

FRANCISCO ANTONINO XAVIER E OLIVEIRA

PASSO FUNDO ECONÓMICO

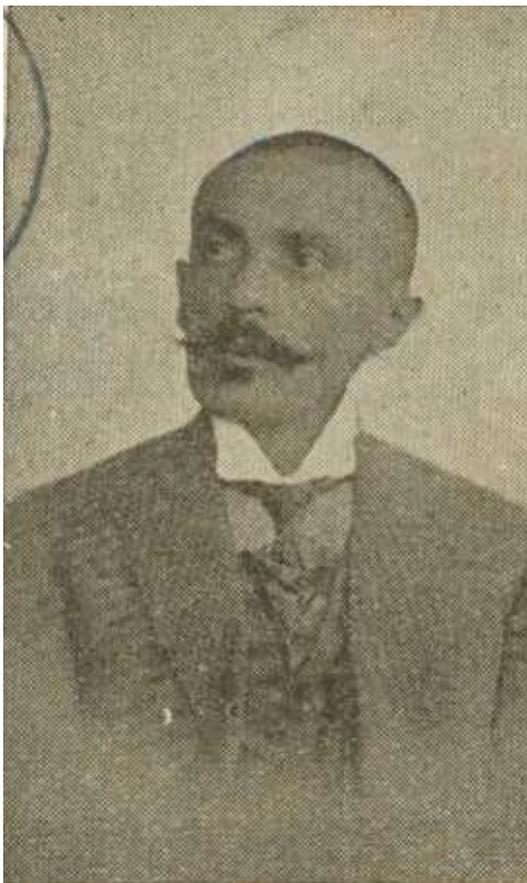
- EM -

1934

Mandado imprimir pela Prefeitura do Município, para ser distribuído na 2.^a Exposição Agro-Pecuária, Industrial e Feira Anexa, de Passo Fundo, inaugurada a 18 de Janeiro de 1940.

TIPOGRAFIA IPIRANGA
PASSO FUNDO



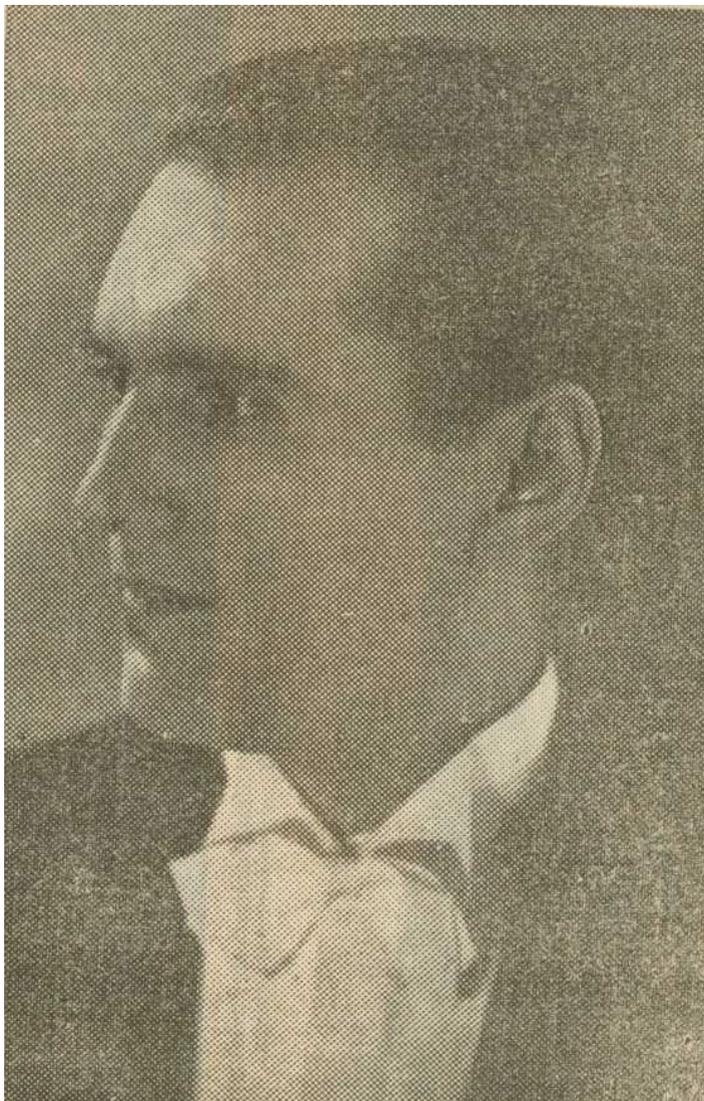


Sr. Francisco Antonino Xavier e Oliveira

Nome de real projeção no seio da intelectualidade passofundense, cuja pena sempre fulgiu em defesa dos supremos interesses desta terra, quer como literato ilustre, quer como historiador consagrado.

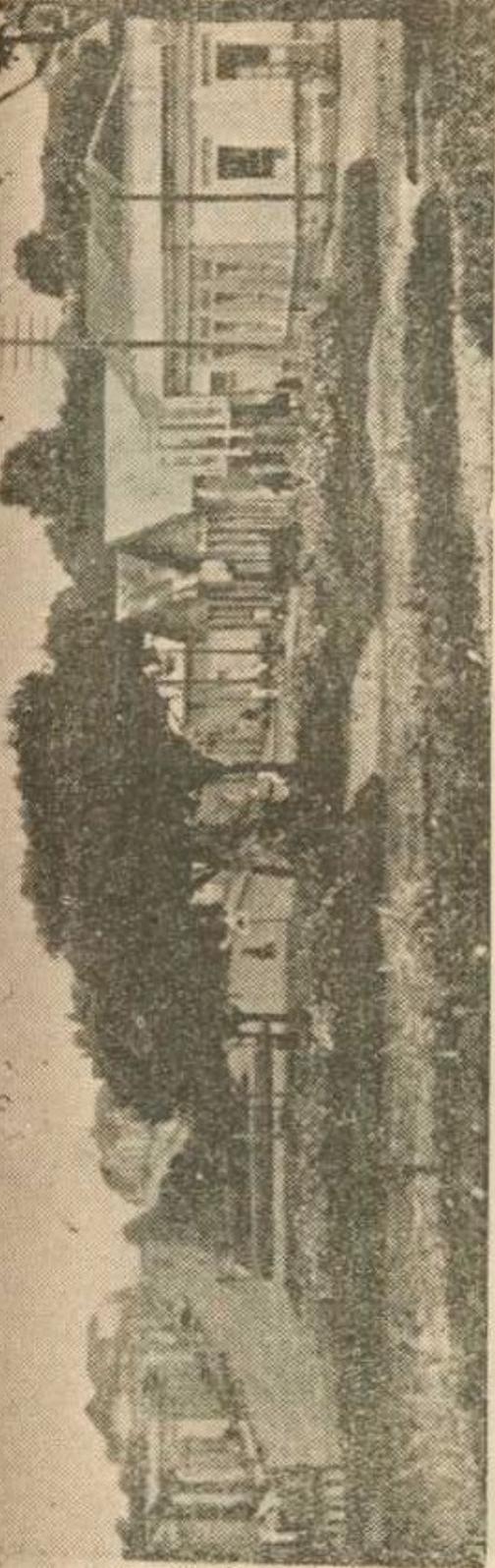
O Sr. Francisco Antonino Xavier e Oliveira, que é membro do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul e do Grêmio Passofundense de Letras, escreveu esse magnífico trabalho sobre a vida econômica de Passo Fundo.

GOVERNADOR DO MUNICIPIO DE PASSO FUNDO

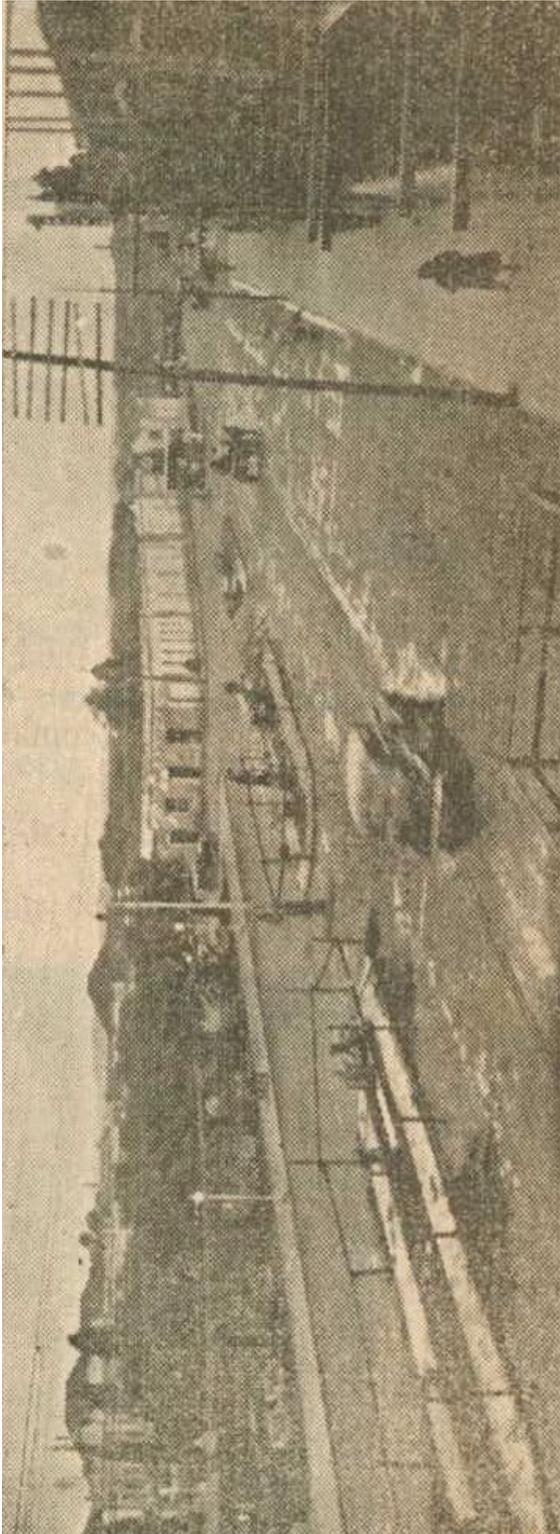


SR. ARTHUR FERREIRA FILHO

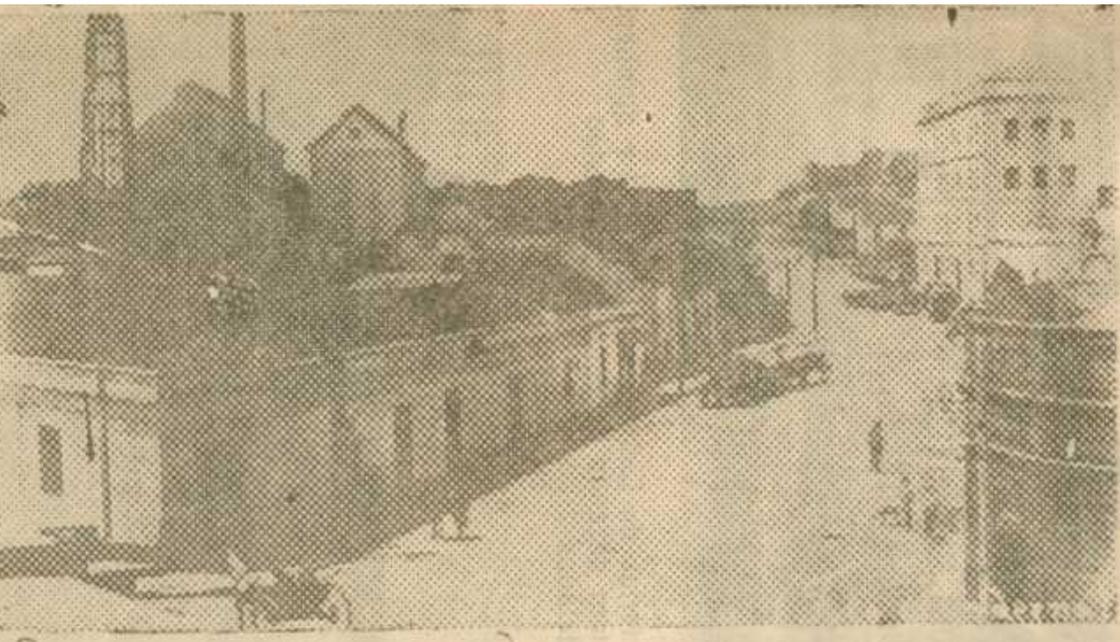
Ilustre Prefeito Municipal de Passo Fundo



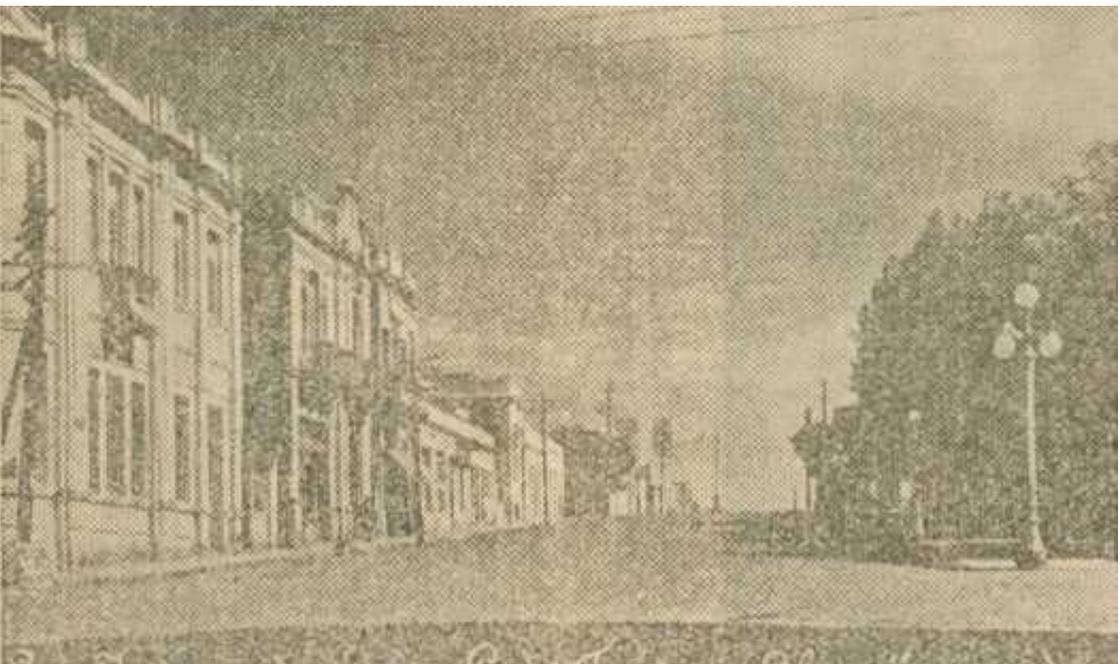
Aspecto recente da Avenida Brasil, uma das mais importantes arterias da Cidade, com dois mil e quinhentos metros de comprimento. Ao centro dessa Avenida existem dezenas de canteiros que estão sendo completamente remodelados



Magnífico aspecto da Avenida General Nelo, vendo-se ao centro lindos canteiros quando ainda em construção. A Avenida General fleto é a mais importante via publica da Cidade



Aspecto da Avenida Mauá, onde estão instalados os grandes moinhos de trigo das firmas Busato, Irmãos & Cia. e S. A. Moinhos Riograndenses.



AO LEITOR

Sob esta epígrafe, em 1934, enviei ao "Diário de Notícias," de Porto Alegre, um trabalho que o mesmo inseriu até o artigo VII, não prosseguindo daí em diante por se terem extraviado os demais remetidos e, por falta de tempo, não poder eu reconstituí-los.

Agora, porém, revendo o meu arquivo, encontrando as notas de que me servira para redigir os originais extraviados e entendendo que o assunto, apesar de já não ter atualidade, bem poderia, entretanto, servir como subsidio quando, de futuro, se cogitasse de pesquisar a evolução económica de Passo Fundo, o refiz e, para esclarecimento, lhe adito esta explicação.

Passo Fundo

1-8-39

F. A. Xavier e Oliveira

Passo Fundo Económico

I

Pede o DIARIO DE NOTICIAS que eu escrevo algo sobre a economia passofundense.

Bem que sem autoridade para tanto, cabe-me satisfazê-lo e para isso, valendo-me do conhecimento que tenho do meio, passo a desenvolver o tema por este modo:

São fontes primarias da economia local a pecuaria, a lavoura e a industria extrativa.

A primeira constitue o labor principal da população dos campos, sendo também acessória do trabalho agrícola nas matas.

Segundo dados officiais, compreende ela de 80 a 00 mil vacuns, de 15 a 20 mil cavalares, e de 100 a 110 mil suínos, sendo os lanígeros em quantidade pequena.

Na especie vacuum, o elemento predominante é o asiático, representado por varias raças indianas de zebús.

Respondendo às objeções dos que combatem esse gado atribuindo-lhe qualidades inferiores em vários aspétos, argumentam os criadores locais com a resistênciã que oferece ele ao carrapato e outras pestes que perseguem as raças de procedencia européia, nas quais se alista a antiga da terra, designada crioula, e salientam vantagens que o recomendam nos mesmos pontos de vista em que o deprimem os contrários.

Da firmeza de convicções das duas partes que assim divergem a respeito, se deve pois concluir que a realidade em semelhante dissídio esteja ainda por ser apurada em definitivo.

Nos cavalares, predomina grandemente a especie crioula, com diminuta infiltração estranha, o mesmo

acontecendo relativamente aos suínos.

Na criação do gado alto, a contínua subdivisão dos campos por sucessões hereditárias e também “inter vivos”, fez desaparecerem os grandes estabelecimentos de outrora, sendo hoje limitado o número dos que excedem de uma legua quadrada, e avultado o dos pequenos.

E’ pois a pequena propriedade a feição preponderante na distribuição atual do solo camponês, fato que impõe como critério de atividade económica no mesmo o melhoramento das pastagens e das raças, e o desenvolvimento da lavoura quer no sentido do forrageamento do gado, quer, ainda, no de aumentar a renda do proprietário ou arrendatário.

Eis porque conviria que a municipalidade ou o Estado tomasse a si a iniciativa do estabelecimento de granjas que, sem demandarem instalações custosas, antes se amoldando às próprias condições modestas da campanha, por efeito de uma direção inteligente viessem a servir de padrão, concorrendo para que das dificuldades criadas pela crise em que se debate a pecuária, saíssem os pequenos criadores por uma poria que não deixaria de os levar a situação mais próspera.

Com isso e mais a adoção de um programa adequado no ensino das escolas rurais, que para campo de demonstração prática poderiam ter os proprios padrões assim estabelecidos, parece que a tradicional industria em referencia teria de realizar ascenção imediata nesta e outras zonas, com evidente vantagem para a economia geral do Estado.

II

Si nos campos a lavoura é acessória da pecuaria, nas matas invertem-se os papéis, sendo esta acessória daquela; pois que, em regra, não ha colono ou morador das mesmos, que não tenha o seu lote de gado, maior ou menor conforme a condição

econômica respectiva, compreendendo vacuns e cavalares, e às vezes, muares também.

Alem disso, a criação de suínos é lá mais ampla que na campanha, o que se explica pela abundancia de recursos que a cultura do solo proporciona à alimentação deles, favorecida igualmente pelo pinhão e mais frutas silvestres.

Quanto às plantas cultivadas no Município, o quadro é constituído em maior escala pelo milho, feijão, trigo, mandioca, batatas, abóboras e vinhedo, este nas colonias de origem italiana; seguindo-se a alfafa, o arroz, o amendoim, o fumo e outros.

Nos vales dos rios Passo Fundo, Goioên e outros, a essa lista acresce a cana de açúcar, já neles cultivada em boa escala.

Em fruticultura, a especie dominante no planalto é o pêssego, que em toda parte se mostra; sendo porém igualmente cultivados a laranja, que se dá bem nos lugares altos, a maçã, a pêra, as ameixas, o kaki, o figo, a cereja e a amêndoa.

Nos dois primeiros dos vales aludidos, além dessas especies cultivam-se a banana, o ananás, a goiaba amarela, o limão galego e outras de climas quentes; sendo que a laranja neles produzida se recomenda tanto pelo tamanho e beleza quanto pelo sabor.

A cultura da erva-mate é já desenvolvida nos distritos situados na parte oriental do município (1.º, 2.º, 3.º, 7.º, 10.º e 11.º), sendo que só na cidade e suburbios da mesma existem seis plantações somando cerca de 70 mil pés, na maior parte desenvolvidos e já utilizados no fabrico do mate.

Deante experiencias que contam, poderiam também ser objeto de cultura aqui, o algodão, o linho, a oliveira e a amoreira, esta para a criação do bicho da seda.

Assim balanceadas as especies agrícolas cultivadas no solo passofundense, e apontadas algumas das que vantajosamente se lhe adatariam, cabe, para encerramento deste artigo, uma ponderação que merece exame do departamento de agricultura do Estado.

E' ela relativa à cultura do trigo, o precioso grão que, pela sua insuficiente lavoura no país, tanto ouro desvia anualmente para o Estrangeiro.

À produção respectiva aqui, terá sido na ultima colheita, de nove milhões de quilogramas, ou sejam segundo informações oficiais, 150.000 sacos, com a observação importantíssima de que na anterior, favorecida por tempo melhor, o gênero se apresentou de qualidade tão boa que o seu peso chegou a superar o do argentino: isto meramente como resultado de cultura feita por métodos primitivos, de vez que os modernos não eram e continuam não sendo seguidos no Município.

Decorre, pois, que si as condições naturais inagônicas do meio permitiram resultado desse grão, de certo que ainda maior poderá ser este com o concurso dos adiantados processos de cultura.

Daí a alta conveniência, senão impreterível necessidade da criação de um posto técnico que, paralelamente ao experimentalismo para determinação das variedades mais aconselháveis, fizesse a distribuição de sementes, e, com as suas fecundas sugestões, contribuísse para o aperfeiçoamento e segurança de tão futura cultura. (1)

¹ Medidas que, felizmente, foram já tomadas com a criação, pelo governo federal, do posto que está sendo construído na estação Engenheiro Luiz Englert, e instalação, pelo estadual, do serviço de classificação, preparação e distribuição de sementes, com sede nesta cidade e que atende também aos municípios vizinhos.

PELO TRIGO

Ele é VERDE a principio, AMARELO depois: as duas cores mais amplas da bandeira gloriosa do Brasil.

Para represental-a mais fielmente, não tem o azul, é certo, nem as constelações brilhantes que o ponteiam, mas o céu da patrialhos dará, cobrindo-o como seguro elemento de ORDEM E PROGRESSO.

Não é só esse, porém, o simbolismo da abençoada planta.

O VERDE, que a seara ostenta a principio, pode simbolizar a nossa esperança no futuro grandioso da Patria, construido pricipalmente pela riqueza que lhe ha de vir dessa planta, que AMARELECE no curso da sua evolução benfazeja para os povos.

Plantar trigo, pois, é cultivar as cores simbólicas do País, é ter esperança no futuro da Patria. é enriquecer o Brasil!

III

Nas imponentes florestas que se erguem no sólo comunal tomando-lhe quasi 60 % da superficie, calculada em 7756 guilometros quadrados, e armazenando patrimonio de incalculável significação económica, tem a industria extrativa passofundense um laboratorio de importância tal, que além de atender a consumo proprio que deverá ser avultado porque a população hodierna do Municipio não baixará de 70.000 habitantes, concorre ainda com um coeficiente de talvez 80 % do valor anual da exportação local, representado direta e indiretamente pelos dois grandes ramos em que concentra ela a sua atividade, que são o madeireiro e o ervateiro, esclarecendo-se que aquele contribue para esse resultado em muito maior proporção que este.

O primeiro de tais ramos extrativos tem por mais dilatado campo a exploração do pinheiro, feita por numero considerável de serrarias, das quais ao presente se acham em labor 129, mas trabalhando em escala menor que a normal, que vez que o comercio do produto continua a debater-se em

situação tão angustiosa que muitos são os estabelecimentos do genero que permanecem inativos.

Admitindo-se uma média de 10 operários para cada serraria em trabalho; que metade do pessoal assim apurado tenha família e esta se limite a quatro pessoas, se chega á conclusão de que nesses estabelecimentos devem ter fonte de subsistência quasi 4.000 pessoas, cálculo que põe em relevo a influencia do fator na vida do proletariado rural.

Em escala menor, serram também esses estabelecimentos outras madeiras, como sejam o cedro, louro, cabreúva, angico, etc..

Além do labor assim feito, ha, ainda, o que trabalha no proprio local da extração, produzindo toros em bruto e falquejados, ou desdobrando-as em barrotes, dormentes, postes, pranchas e tabuas, serrados a mão, em estaleiros; ou rachando-as em lascões, palanques, tabuas e ripas para cêrcas, taboinhas para cobertas de casas, e outras especies de madeiras; a extração de lenha e nós de pinheiro, ambos com avultado consumo, principalmente na Viação Ferrea; a de cascas para cortumes, e outras em menores proporções.

Atualmente o ramo, no tocante às serrarias, está se congregando em cooperativas, medida que aliada à da Federação das mesmas, já instituída em Porto Alegre, terá que surtir resultados altamente benéficos para a industria, dada a eficiencia que a pratica respectiva tem demonstrado em todos os aspetos da produção quer no país, quer no Estrangeiro.

E' certo que nesse movimento de verdadeira oportunidade, existe uma corrente que se congrega em separado da Federação, mas isto não pode obstar que tão importante classe, inspirada como está em objetivo central perfeitamente acorde, venha afinal a harmonizar-se atingindo-o em comum e com grande proveito para o Estado, de vez que daí resultarão não só o reerguimento, mas também o aperfeiçoamento que as duas correntes visam imprimir ao trabalho das serrarias.

Assim examinado, muito por alto, este ramo da industria extrativa de Passo Fundo, resta uma observação que, como se vai ver, não deixará de ser enquadravel no presente

artigo, dada a sua indiscutível importância.

Com a dotação florestal que o Município encerra, tão vasta pelo volume quanto pela variedade e riqueza, bem se podia empreender nele, ao menos como ensaio, a produção de celulose para o fabrico do papel, cujo consumo sendo cada vez maior na parte que respeita à imprensa, de certo que teria de constituir importantíssima fonte econômica, e com a vantagem, ainda, de que concorreria para que o país, tendo matéria prima abundante, como tem, fabricasse o gênero, libertando-se da - importação dele, que tanto o onera.

IV

No que concerne ao ramo ervateiro, do exame do seu estado atual decorre que si ele, por efeito da colonização e da fiscalização das matas outróra devolutas, nas quais o córte da erva era quasi de todo livre, deixou de ter a generalização que isso lhe permitira, entretanto o nivel anterior da sua exportação não baixou, o que significa ter a produção respectiva aumentado, de vez que os desmembramentos sofridos pelo Município ao norte e ao suéste, afetando precisamente as zonas de maiores ei vais, não pouco restringiram a área do fabrico.

Em 1933 houve depressão considerável na saída, ficando nesta cidade "stock" superior a um milhão de quilogramos, sobra esta que foi mobilizada na exportação feita de 1.º de Janeiro a 21 de Maio do corrente ano.

Quanto ao preço do artigo, continua sendo o mesmo que vigorou em 1933. E' de prever, porém, que precisamente pela depressão aludida os «stoks» dos mercados consumidores estejam mais ou menos exgotados, situação em que a procura do gênero terá de aumentar concorrendo para que recupere ele a posição anterior e seja, assim, compensada a sua industria.

Desde época remota e a despeito da existencia de leis repressivas, tem sido grande mal do ramo a falta de uma fiscalização rigorosa em seu fabrico, daí resultando a frequência de

qualidades inferiores e, até, misturadas com folhas estranhas como a caúna e a caúninha. Além disso e contribuindo também para tal resultado, militou nele o duplo inconveniente do córte da erva em meses impróprios, e da inobservância, entre um e outro córtes, do tempo necessário para o revigoroamento da árvore, que a experiencia fixára em 4 anos, no mínimo; abusos que, repetidos, foram causa do aniquilamento e extinção de grande parte dos riquíssimos ervais primitivos.

Ainda hoje aparecem à venda tipos imprestáveis, mas já em seus derradeiros alentos deante os efeitos da grande e patriótica obra do Sindicato do Mate, cujo surto foi portanto de verdadeira oportunidade, embora se notem queixas que tinham mesmo de aparecer, dada a significação reformadora da obra e a reação que medidas dessa natureza, afetando costumes radicados, tem mesmo de despertar.

No caso de que se trata, porém, deve o interesse da industria ficar a cavaleiro de todas as reclamações que tendam a devolvê-la ao precário estado anterior, porque só assim, pelo aperfeiçoamento, já realizado em grande secfor do fabrico, logrará ela prosperar sólidamente, honrando a produção riograndense.

Com produtos inferiores não se conquistam mercados; perdem-se estes. Eis por que a fiscalização severa desse e outros produtos da nossa industria, destinados à exportação, traduz medida que além de beneficiar a ela própria, servirá também ao interesse geral do Estado, fortalecendo a economia deste e concorrendo para que dignamente se apresente ele nos mercados estrangeiros.

Entre 1870 e 1892, foi objeto de animada exploração a pedra ágata, ainda hoje abundante na parte oriental do Município.

Tal industria, porém, veiu desfalecendo por efeito de baixa do preço do gênero na Alemanha, para onde era exportado, estando hoje reduzida a proporções muito diminutas.

Ha trinta anos, mais ou menos, houve certa procura de cristal de rocha, também abundante na mesma zona, mas para logo baquear igualmente e de todo, visto que de então ao

presente não mais se manifestou.

Além desses, possui o Município outros minerais, constatados por amostras que foram enviadas às duas exposições Estadual de 1901, realizada em Porto Alegre, e Nacional de 1908, no Rio de Janeiro. Figuravam aí, nos metálicos, o ferro, o manganês, o cobre e o antimônio, espécies a que hoje se pôde acrescentar o estanho, de cuja existência tive há dias conhecimento, por amostra que me foi trazida.

Também de carvão de pedra já examinei amostra vinda da zona rural, e antiga versão afirma que igualmente o ouro e o chumbo existem no solo passofundense.

Serão, pois, elementos novos que, de futuro, poderão avolumar o quadro da indústria extrativa local, desde que viável se torne a respectiva exploração.

Como se sabe, possui também o Município fontes hídricas a que se atribuem propriedades medicinais, mas só uma delas, a de Rondinha, na colônia Sarandí, foi objeto de exame técnico, realizado no Laboratório de Análises do Estado.

Outra, situada próximo a essa, em Angico, na referida colônia, embora não analisada, manifesta características análogas.

Seria caso, pois, de se cogitar do engarrafamento ao menos da primeira, isto que, pela sua composição, talvez pudesse incorporar-se ao consumo, como acontece com similares de fóra do Município.

V

Assim expostos os fatores primários da economia do Município, deve seguir-se o exame do desdobramento deles na indústria fabril do mesmo.

Começando pelo primeiro enumerado, a pecuária, se

constata que fornece matéria prima à elaboração de banha e outros derivados suínos, charque, manteiga, queijo, sabão e solas.

Muito embora contraída por baixa de preço jamais igualada anteriormente, pois que vem sendo a sua cotação de apenas \$750 ao quilograma, e isto mesmo a 60 dias de prazo, é a banha o gênero de mais vulto no quadro fabril em apreço. Tanto assim que o ano passado, em situação não melhor que a presente, lograva ainda, em bruto e refinada, concorrer à exportação com 1.002.350 quilogramas no valor oficial de 1 462:347\$000, resultado que apesar de não corresponder ao de quadras normais, permite se avalie a importância que tem ela na economia local.

Quanto aos demais produtos suínos, sensível se mostra o desenvolvimento da produção respectiva, na qual se destaca o "Frigorífico Cruzeiro do Sul", com sede na povoação de Marau e filial ou agencia na cidade.

Pertence ele á firma Borella e Cia., e além do preparo de salame, presunto, mortadela e mais artigos do ramo, tem anexas refinaria de banha e fábrica de caixas para o acondicionamento da sua produção, na qual, sob rigorosa fiscalização sanitaria, feita por funcionário do departamento federal competente, utiliza de 80 a 120 suínos por dia.

Em 1933 exportou esse estabelecimento 56.000 quilogramas de produtos de seu fabrico, perfazendo valor de cêrca de..... 600:000\$000, e no corrente ano a sua expedição talvez seja maior.

Com idêntica finalidade, porém mais amplo, está sendo construído em Segunda Sede, na colonia Sarandí, um outro estabelecimento, calculado para a elaboração de 20.000 suínos por ano e cujo edificio obedece a projeto de 34 por 36 metros, em tres pavimentos, construído em tijolos e dotado de todos os requisitos para o trabalho respectivo.

Pertence tal empresa à firma Borella e Tesser, que espera pô-lo em atividade em Março próximo.

A industria do charque, depois de atingir o desenvolvimento importante que lhe deu o "Saladeiro São

Miguel", estabelecido no 1.º distrito e que em seu labor de anos teve safras de mais de 10.000 vacuns, chegando em 1928 ao máximo de 19.000, está hoje, com o desaparecimento do mesmo, restringida ao consumo local.

Em que concerne à manteiga e ao queijo, é de notar-se que parte do consumo de ambos, na cidade, é ainda suprido pela importação, o que patenteia a necessidade do desenvolvimento da produção respectiva, sentido em que poderia dar excelente resultado a criação de cooperativas rurais articuladas a uma central que recebesse, classificasse e acondicionasse os produtos, encarregando-se também da venda e exportação deles.

Por esse meio tão simples quanto fecundo, os pequenos recursos de cada produtor, reunindo-se, formariam pecúlio maior para o fabrico, dotando-o de instalação aperfeiçoada e na qual os associados, com evidente economia de dinheiro, tempo e trabalho, elaborariam o leite diariamente ordenhado de suas vacas; sendo que a produção, aí subordinada em todas as cooperativas do grupo a regras também comuns, tendentes a uniformizá-la em tipos adequados, necessariamente se nivelaria às melhores, concorrendo para que, por efeito de seu crédito e consequente aumento do rebanho vacum e mais condições de saída, o Município, com o avultado rebanho vacum e outras condições favoráveis que ao ramo oferece, em pouco tempo se tornasse grande exportador dos dois gêneros.

Relativamente ao sabão, é já em boa escala exportado, o que mostra ter-se desenvolvido o seu fabrico.

Tambem acusa desenvolvimento o ramo de cortume, mas sem atingir ainda o grau que as condições locais lhe abrem. Prova-o a importação de cabedais para a elaboração de parte do fabrico de artigos de couro, contrastando com exportação relativamente vultosa do genero em bruto.

Daí a oportunidade do alargamento de tão importante industria pela criação de amplo estabelecimento que utilizando a matéria prima assim desviada, explorasse também o preparo de couros finos, ainda não produzidos na terra.

VI

Com matéria prima diretamente fornecida pela cultura do solo, produz o Município farinhas de trigo, de mandioca e de milho, vinho, aguardente, rapaduras, fumo, artefatos de palha e de vime, e arroz beneficiado.

Na lista dos estabelecimentos fabris da classe assim constituída se destacam pelo volume das instalações, aperfeiçoamento do trabalho e vastidão da produção, os dois grandes moinhos de trigo estabelecidos na cidade e que pertencem, respectivamente, à firma Busato Langaro & Cia. e a S. A. Moinhos Rio Grandenses, esta com séde na capital do Estado.

O primeiro com a denominação de "Moinho São Luiz", foi inaugurado em 1926 e produz as marcas "Excelsa", "Primazia", "Satélite" e "Oliva", cuja produção em 1933 foi de 60.990 sacas pesando 2.683.560 quilogramos. No corrente ano já elaborou 57.500 sacos pesando 2.530.000 quilogramos, mas espera elevar a produção a mais de 100.000 sacas até o fim do mesmo.

O segundo, denominado "Moinho Passo Fundense", é de construção recente, pois que só veiu a entrar em trabalho em fins do ano passado, e produz as marcas "Sulina", "Plus Ultra", "Polar" e "Colonial", cuja produção no corrente ano ascende já a 3.750.000 quilogramos, devendo porém elevar-se consideravelmente até a terminação do mesmo.

As farinhas de primeira classe produzidas por ambos rivalizam com as melhores que se consomem no país, e são exportadas tanto para este como para outros Estados da União.

Na parte rural do Município, notadamente nas colonias, ha numero considerável de pequenos moinhos, trabalhando não só em milho como em trigo, este em maior proporção devido ao largo consumo que tem em tais zonas; e também

alguns maiores se encontram, sendo que o principal destes é o "Moinho Harmonia", da firma Barlese, Aita e Cia. Limitada, localizada em Segunda Séde, na colonia Sarandí, o qual dispõe de instalação hidro-elétrica e aperfeiçoado maquinismo, e tem produção diaria de 80 sacas de farinha de trigo das melhores, além da qual trabalha também em milho, Fornece ele corrente elétrica de força e luz à povoação aludida, e atualmente está a ampliar a sua secção de moagem de farinha de trigo, que assim irá a 120 sacas por dia.

Menores que esse, mas trabalhando com certo desenvolvimento e produzindo também excelentes farinhas de trigo, se podem ainda mencionar tres: o das imediações de Segunda Séde e o de Séde Rondinha, na referida colonia, ambos acionados a turbina, e o da colonia Maráu, situado sobre o rio de igual nome.

Infelizmente, porém, um inquérito rápido como este, feito em esfera particular, não póde entrar em mais detalhes sobre os mesmos e outros importantes que porventura existam nos distritos.

Não obstante, parece que o resumido neste artigo é mais que suficiente para demonstrar que si, como ficou provado em anterior da série, a lavoura do trigo é já uma grandiosa realidade em Passo Fundo, a elaboração industrial do gênero se mostra em escala e perfeição que honram o Municipio.

VII

Tem-se expandido sensivelmente no Município, o fabrico da farinha de mandioca, fato para que deve ter concorrido, em parte, a iniciativa meritória do sr. Osvaldo Delia Méa, industrialista local, relativa ao pão mixto, submetida ao governo provisório da República, mas que, infelizmente, não foi ainda solucionada.

O referido sr., tendo criado um tipo da mesma farinha

apropriado a mistura com a de trigo, para panificação, depois de o submeter, em Porto Alegre e no Rio de Janeiro, a experiências que lograram resultados excelentes, comprovados por atestação de grandes firmas e associações panificadoras das duas e outras praças importantes, requereu que a mistura fosse decretada e se concedesse à nova indústria o auxilio e providencias de que dependia para sua viabilidade, por efeito da qual e calculada a adição em apenas 10 %, viria o país a economizar milhares de contos de réis na importação anual do trigo, com a vantagem, ainda, de desenvolver extraordinariamente a lavoura da mandioca, tão simples quanto produtiva em quasi todo o território nacional.

Coincidindo com isso, um lavrador do Município, o sr. Oscar Mena Barreto, administrando a maior plantação aqui existente da especie, empreendida por seu pai, o sr. general Mena Barreto e situada no 6.º distrito, porque lutasse com dificuldade relativamente a pessoal para o trabalho a seu cargo, pesquisava e conseguia inventar um aparelho mediante o qual o problema es resolvia de modo vantajoso, permitindo que um homem viesse com ele a fazer o trabalho de 8, c portanto, facilitando e barateando sensivelmente a plantação da mesma euforbíacea.

Quanto ao ramo vinhateiro, a sua situação, embora incipiente ainda, tem a acoroçoá-la o fato de contar já com varias cantinas e, ultimamente, haverem surgido para o desenvolverem duas cooperativas, uma na colonia Marau e outra na Sarandí, sendo que a primeira, para seu funcionamento, está construindo edificio com os requisitos necessários.

Com esse movimento aperfeiçoador e as condições favoráveis que o meio lhe proporciona, comprovadas pela já ampla produção respectiva, não tardará que tal industria entre aqui em fase de sólida prosperidade.

O aproveitamento industrial da cana de açúcar, ainda restringido aos dois produtos mencionados no ultimo artigo, ambos assentando em numerosos, mas pequenos estabelecimentos, muito longe está de corresponder às possibilidades consideráveis que lhe reserva esse eldorado

que se desdobra nos vales dos rios Goioên, Passo Fundo e a da Varzea, no antigo distrito de Nonoái, onde a cultura sacarina vem de tão longo passado, que já em 1885 não era nova e de lá, remetido pelo sr. Laurindo dos Santos Cardoso de Menezes, como então foi noticiado na imprensa, aparecia em Porto Alegre açúcar branco reputado igual ao melhor do Norte importado.

Dois anos depois disso, os canaviais do distrito, segundo estatística do tempo ⁽²⁾, cobriam uma extensão de 484 hectares, fornecendo matéria prima a 40 engenhos que fabricavam aguardente, melado e rapaduras.

O afastamento da zona, porém, agravado pela falta de via de comunicação que lhe facilitasse o acesso aos mercados — inconveniente que ainda perdura porque a estrada de saída para a Viação Ferrea, na direção de Passo Fundo, além dos defeitos que apresenta, não tem conservação que permitisse tráfego constante e desembaraçado em toda parte — fez com que tão importante industria até hoje se não desenvolvesse, fato deveras lamentável pelo coeficiente avultado que no longo tempo de sua existência poderia ter dado e não deu à economia local.

Entretanto e como que a chamar a atenção dos homens empreendedores para o ramo em tela e outros que no distrito dormem por falta de iniciativas, la estão a estrondear, escoando imensa energia inaproveitada e portanto desperdiçada, "apenas" cinco quedas dagua, e com a observação relevante de que quatro são os mais volumosas, da hidrografia passofundesse!

Seria, pois, de justiça que a despresada gleba, em cuja contemplação ressaltam dotes naturais capazes de conduzí-la a porvir incalculável, fosse dotada de uma rodovia em condições de acordá-la para a realização do mesmo; providencia tanto mais digna de atenção quanto é certo que

² "Noticia Discriptiva da Região Missioneira", de Evaristo Afonso de Castro, publicada em 1887.

além de finalidade tão importante, viria, ainda, facilitar a circulação do avullado comercio do norte riograndense como oeste catarinense onde, por francas estradas já existentes, ha comunicação rodoviária tanto com Florianópolis, de Xanxerê, por Herval e Lages, como pela grande estrada federal de São João a barracão; ou, por Guarapuava, com Curitiba e outros pontos do Paraná, São Paulo e mais Estados ao norte.

VIII

O preparo do fumo é generalizado no Município, mas a parte deste que mais o produz é a serra do rio da Varzea, nas colônias Sarandí e Taquarussú, aquella no 6.º distrito e esta no 9.º.

A primeira o explora em folha, exportando anualmente cêrca de 135.000 quilogramos, ao passo que a segunda prefere a especie em corda, cuja saída no mesmo período orça por uns 3.000 quilogramos. Quanto aos demais distritos, faltam dados que permitissem o conhecimento de sua quantidade anual.

O resultado exposto é já lisongeiro, mas, não obstante, muito longe está de corresponder às condições magníficas que o Município oferece à cultura do gênero no duplo aspeto da produção e da qualidade.

Dai a conveniência não só de alargá-la, como, também, da criação de estabelecimento manufatureiro que lhe desdobrasse a produção nos vários artigos que dela derivam.

A situação económica do país não se apresenta de molde a estimular esse e outros impulsos que venho alvitrando; mas, sem embargo, não impede se lembrem as medidas que as próprias circunstancias locais sugerem e reclamam. Não é no inverno, estação em que a terra não produz, que o lavrador a prepara e semeia para a colheita do verão?

Para o beneficiamento da sua produção arrozeira, conta o Município, além de descascadores rurais, com dois amplos engenhos, ambos na Cidade e pertencendo, respectivamente, às firmas Viuva E. Della Méa & Filhos, e Licio bueno.

O primeiro, fundado em 1912 pelo industrialista Florencio Della Méa, falecido ha poucos anos, reúne a moagem do milho, feita em dois tipos, e o preparo da farinha de mandioca, tanto de mesa, em tipo granulado, como para panificação, sendo que seus produtos, em varias exposições realizadas no Estado, conquistaram já 15 medalhas de ouro, 4 de prata e uma taça.

O segundo, recentemente instalado e também se caracterizando por aperfeiçoado trabalho, além do preparo do arroz explora a imunização de cereais, para o que dispõe de secção aparelhada.

Tais são, no aspeto fabril diretamente ligado à lavoura, as industrias atualmente exploradas em Passo Fundo.

Si o seu quadro não prima por vastidão, tem entretanto para encarecer-lhe a importância o vulto que apresenta a moagem do trigo, e as perspectivas exuberantes que, como se viu, pairam tôrno de vários outros ramos que foram examinados.

IX

Com assento na industria extrativa, e começando pelo ramo principal da mesma, o madeireiro, cuja primeira transformação, feita nas matas, como já ficou dito ocupa 129 serrarias, sendo também objeto de elaboração manual variada, produz o Município, em escala maior, aplainados diversos e caixas para acondicionamento; e em menor, aduelas, cabos de vassouras, cadeiras coloniais, carroças, cêpas para tamancos, esquadrias, moveis e outros derivados, lista na qual se devem

salientar tanto pelo volume da produção quanto pelo esmerado feitio de seus tipos finos, as esquadrias e os moveis, artigos para os quais o meio, com a abundancia que tem de madeiras, cria vantagem tanto na variedade quanto no preço da matéria prima.

Em quadras normais, os aplainados e caixas tem considerável saída para a capital, sul e litoral do Estado, onde aqueles são aplicados em soalhos, forros, paredes e aberturas, nas construções prediais; e as caixas, na expedição de mercadorias do comercio atacadista, produtos dos frigoríficos e fábricas, cebolas e outros, destinos que pelo seu vulto em tais mercados permitem se avalie o quilate da produção e as perspectivas que o futuro lhe abre nesta zona.

Passando-se ao ramo imediato em importância, o ervateiro, ver-se-á que matéria prima dele, depois da elaboração primaria, feita nos barbacúas e carijos, entra, cancheada, para a moagem nos monjolos que abundam na campanha e matas, e, em parte, preparam o tipo missioneiro da erva; ou para os engenhos, que a elaboram nesse mesmo tipo e no argentino, estabelecimentos entre os quais é principal o denominado "Cruzeiro", pertencente à Empresa Rio Orandense de Mate Ltda. e situado próximo à Cidade, sobre o rio Passo Fundo, captado para o acionar.

Prepara esse engenho, no tipo missioneiro, a marca "Cabocla", e no barbacuá, as "Euphrazia", "Santa Maria" e "Serrana", para o acondicionamento das quais dispõe de tanoaria própria, com capacidade para 3.000 barricas por mês.

Além do mesmo, tem a Empresa referida um outro, localizado junto à estação ferroviária desta cidade, o qual tendo sido, ha 2 anos, destruído por incêndio, ultimamente foi reconstruído e deverá reentrar em atividade assim que o reclame movimento da casa.

Em 1933 a dita Empresa exportou 1.008.844 quilogramas do produto em vários tipos, e no corrente ano, até 30 de Setembro, 1.805.213, resultado que acusa importante melhora do ramo em 1934.

Ainda com relação à velha industria passofundense em tela, deve ser lembrado neste rápido exame do seu presente

que, ao fim do século transacto, permanecia ela ainda restringida, no Município, ao antigo e rudimentar processo do carijo, só produzindo o tipo missioneiro, aí em descrédito acentuado por efeito das causas que deixei em relêvo no artigo IV desta série.

Logo depois de 1900, porém, aqui chegando o chileno Arturo Escalada e empreendendo, no sertão do Uruguai então pertencente ainda a este município, o fabrico pelo sistema barbaquá, cujo produto encontrava melhor colocação no Rio da Prata, como resultado dessa iniciativa e deante o vulto que tinha ela, entrou o ramo em nova e próspera fase, avolumando consideravelmente a sua exportação e concorrendo direta e indiretamente, por /arias formas, para que a vida econômica local, aí assáz deprimida pelos graves efeitos da prolongada guerra civil poucos anos antes pacificada, mais rapidamente se reanimasse e distendesse.

Foi sucessora desse indust.ial a firma Krieger Hemanos & Cia., como ele arrendataria dos vastos ervais do Estado no Município, e da qual era representante local o malogrado Raul Couty, nesta cidade falecido tempos depois.

A tal empresa deveu esta zona o primeiro engenho aperfeiçoado que veio a ter para o preparo do gênero nos tipos de aceitação nos mercados platinos, estabelecimento que, sob a denominação de “Emporio Industrial Rio Grandense”, nesta cidade foi inaugurado a 17 de Agosto de 1905.

Depois de passar, sucessivamente, a outras Firmas, foi afinal esse engenho, ultimamente, adquirido pela mencionada Empresa Rio Grandense de Mate Ltda., sendo que nesse longo período, além do incêndio acima aludido, sofreu outro que igualmente o destruiu de todo, apenas deixando as paredes de alvenaria que o cercavam

Sua existência, pois, lembra a da mitológica ave que das próprias cinzas renascia incessantemente. E que, pelo grande papel que tivera no ressurgimento que o sistema barbaquá trouxera ao ramo ervateiro em Passo Fundo, não devia ele desaparecer: fazia jus à vida, para que ficasse recordando a página fecunda que, com a introdução desse processo industrial, o espírito empreendedor e inteligente de

Arturo Escalada abrija na historia econômica do Município.

X

O outro engenho de que dispõe a Empresa Rio Grandense de Mate Ltda., situado, como já ficou dito, próximo à Cidade, sobre o rio Passo Fundo, encerra também em seu passado uma longa e importante atuação no desdobramento da tradicional industria passofundense. Historiemô-lo:

Em velho tempo, ainda no Império, um francês de sobrenome Bidot ou Bideau — não me foi possível apurar isto ao certo — erguera no Butiá, atual 3.º distrito, sobre o arroio que por essa causa é chamado, hoje, **do Engenho**, precisamente no sitio em que atualmente se acha a séde da fazenda do sr. Fernando Goelzer, um soque hidráulico de erva, que, depois de explorar por algum tempo, trespassou a empresa constituída pelo mesmo Goelzer e o major João Schell. Desta veiu a ser sucessora, posteriormente, outro, sob a razão de Iessler & Goelzer, formada pelo capitão João Iessler e o aludido Goelzer, para a qual, por último, pelo falecimento do primeiro desses socios, que era seu pai, entrou o sr. Àrthur Schell Iessler, nela permanecendo até 1904, ano em que, adquirindo a parte do outro socio, mudou o maquinismo da, assim, extinta firma para o local do novo engenho, que então construiu e ao qual denominou "Cruzeiro", nome que ainda conserva; estabelecimento esse que depois, em 1912, ampliou dotando de aperfeiçoamento que o habilitaria a igualar em trabalho aos congêneres mais adeantados.

Antes, porém, de reencetar o seu funcionamento, eis que uma noite, a 6 de Junho de 1913, é a nova instalação presa das chamas, sendo totalmente destruída e tendo o seu proprietário de reconstruí-lo, o que fez de logo, vindo a reinaugura-lo a 1.º de Janeiro do ano seguinte.

Na fase nova assim começada, como na anterior, deu

esse engenho proporção maior no fabrico à já citada marca «Euphrazia», creada na precedente firma, pelo mencionado João Issler, em homenagem à esposa do seu aludido socio Fernando Goelzer, assim batizada; marca essa que grangeou conceito ainda hoje mantido, e na Exposição Nacional de 1908, do Rio de Janeiro, conquistou medalha de prata.

XI

Ainda no campo extrativo, não enumeradas quando foi de tratado nos artigos precedentes, existem no Município outras industrias que merecem referencia, como sejam as de lages, cordões e paralelepípedos para calçamento; soleiras para construções de prédios; britamento de pedra, peças de concreto armado, mosaicos, tijolos, telhas e louça de barro.

O britamento de pedra é feito em britadeira pertencente á Prefeitura, a cujo serviço presta concurso relevante fornecendo material tanto para a pavimentação de ruas como para a fabricação, que tem anexa, de boeiros e mosaicos.

Nas olarias, além das telhas romanas, ha já, em uma delas, regular produção das de tipo francês.

XII

Seria de alta importância informativa que, neste ponto do presente estudo, após o exame que nos artigos precedentes, em linhas gerais, ficou feito dos fatores basilares da economia do Município, se pudesse encara-los mais íntimamente à luz de dados que lhes detalhassem o potencial no tocante quer ao volume quer à produção e utilidade desta

em bruto e depois de elaborada no campo fabril.

Infelizmente, porém, os subsídios que a respeito se podem conseguir de momento são tão deficientes (³), que apenas dão a conhecer o número e as espécies dos estabelecimentos, sem nada mais elucidar.

Assim limitada, tem pois a indagação de cingir-se a esses dois aspetos únicos, vindo a apurar que em matéria prima fornecida pela pecuaria trabalham 32 açougues, 15 fábricas de conservas de carnes, 6 no feitio de queijos, 3 no de manteiga e 12 cortumes, devendo ser esclarecido que a primeira e a última dessas espécies fabris elaboram também matéria prima vinda de municípios vizinhos; em frutos da lavoura, 15 fábricas de vinho, 8 de rapaduras, 1 de cordas vegetais, 1 de moveis e artefatos de vime, 15 alambiques de aguardente, 13 atafonas, 54 moinhos de trigo e milho, 2 engenhos e 8 descascadores de arroz; e em produtos da exploração extrativa, as 129 serrarias já mencionadas, 14 olarias, 1 fábrica de louça de barro e 1 britadeira de pedra.

Em segunda elaboração fabril, a matéria prima desdobrada dos ires fatores primários é trabalhada por 1 refinaria de banha, 2 fábricas de sabão, 19 selarias, 18 sapatarias, 13 padarias, 3 fábricas de massas alimentares, 2 de vinagre, 1 de velas de cêra, 1 de brinquedos em madeira, 1

³ Circunstancia que põe em relevo a necessidade de uma estatística econômica de molde a permitir se pudesse acompanhar o movimento dos fatores por ela considerados, não por meio de publicações anuais que, pelo seu volume, são sempre de impressão e distribuição demoradas, mas sim de boletins da menor periodicidade o máxima divulgação possíveis.

Seriam aí atendidos não só o interesse das próprias classes econômicas, diretamente, como o das administrações públicas indiretamente, de vez que si aquelas de pronto se informariam da marcha de seus ramos, estas, ao corrente dos embaraços naturais o outros, que se manifestassem no campo económico, mais celeremente poderiam atuar no sentido de os remover, e de certo que com vantagem real para a sua proprio ação, dado o reflexo do assunto nas finanças do país.

de vassouras, 1 de cadeiras coloniais, 12 fábricas de moveis, 3 marcenarias, 49 carpintarias, 5 fábricas de caixas, 3 de carroças, 3 de caixas e aplainados, 1 moinho e 4 engenhos de erva-mate, 2 colxoarias, 2 fábricas de mosaicos; devendo se esclarecer que à exceção do trabalho de caixas e aplainados, beneficiamento de erva-mate e preparo de vinagre, estas fábricas e oficinas, em parte, empregam matéria prima e acessórios importados.

Exclusivamente com estes, trabalham 8 torrarias de café, 2 fábricas de caramelos, 1 de pregos, 2 de fogões, 4 de artefatos de tecidos, 4 de perfumaria, sendo 2 de sabonetes, 2 de tintas, 4 tinturarias, 4 oficinas gráficas, 7 ourivesarias, 53 ferrarias, 11 funilarias, 2 fotografias, 1 vulcanização, 16 oficinas mecânicas e 25 alfaiatarias, havendo, ainda, 4 fábricas de cerveja, 6 de gazosa e aguas minerais e 1 de bebidas, em que, salvo a agua, também a matéria prima repectiva é toda de importação.

O comercio do município compreende 343 casas de negocio, sendo 8 de 1.^a classe, 26 de 2.^a, 27 de 3.^a e 282 de 4.^a; 3 agencias de autos com oficinas, 2 agencias de máquinas de costura, 20 farmacias, sendo 14 de 1.^a classe e 5 de 2.^a; 4 barracas de couros, 32 mercadinhos, 29 depósitos exportadores de madeiras, 1 depósito de produtos suínos, 2 depósitos de moveis, 8 casas de calçados, 4 livrarias, 1 casa funeraria, 4 bancos, 32 hotéis 1 cinema e 34 barbearias: isto além dos estabelecimentos incluídos na estatística industrial acima.

O serviço de transportes por meio de veículos de rodagem é feito no Município por 250 automóveis, entre particulares e de praça, 157 caminhões da mesma tração, e 780 carroças de 2 e 4 rodas, para cargas.

Existem linhas permanentes do auto-ônibus para Soledade, Guaporé, Lagôa Vermelha e Nonoái.

O ferroviário compreende as estações de Pulador, São Miguel, Passo Fundo, Maquinista Maino, Coxilha, Desvio Meneghetti, Engenheiro Englert e Sertão.

XIII

Tocante à importância das indústrias mecânicas do Município, faltam dados que permitissem a estatística respectiva. Não obstante, se pode consignar que na zona rural é mais utilizado

vapor que a hidráulica, ao passo que na sede municipal, mais a eletricidade que aquele.

É que a Usina Municipal, localizada no rio Taquarí e inaugurada a 2 de Março de 1913 com um potencial de 160 HP, anos depois aumentado para 400, e mais tarde, em 1933, elevado a 800 com a possibilidade de uma carga de 1000, — si não está apta para um amplo desenvolvimento industrial, porque esse potencial o não comportaria, entretanto, não havendo estiagem excepcional, atenderá perfeitamente às necessidades a que se destina, fornecendo energia mais vantajosa que a do vapor.

No presente, serve ela a 122 instalações de força, sendo 56 bombas e 3 compressores hidráulicos, 28 fábricas, 3 oficinas, 3 serras circulares, 1 britadeira de pedra, 2 descascadores de arroz, 1 imunizador de cereais, 1 sorveteria, 1 confeitaria, 1 lavanderia, 2 frigoríficos, 2 tipografias, 1 casa funerária, 1 cinema, dínamo, 1 aparelho de rádio-telegrafia, 2 de diatermia, 4 de raios ultra-violeta, 2 de raios X e 1 de alta-frequência.

Além dessa usina, tem o Município tres, menores, para força e luz, situadas respectivamente em Maráu, Segunda Sede Sarandí e Nonoái, mas sobre elas faltam informações.

O cooperativismo tem já ação de certo vulto no Município, sendo de assinalar que para isso terá concorrido, em parte, a propaganda oportuna e feliz desenvolvida pelo sr. Gabriel Bastos, criador do Banco Popular de Passo Fundo, do tipo Luzzatti, que na cidade funciona desde 2 de Janeiro de 1928, e da Sociedade Cooperativa de Consumo, de Responsabilidade Limitada, cujo armazém, localizado também na sede municipal, posteriormente veiu a ser aberto.

Além dessas, ha no Município 4 cooperativas filiadas à

Federação das Sociedades Cooperativas de Responsabilidade Limitada das Serrarias de Madeiras de Pinho Sul-Riograndenses, com séde em Porto Alegre, e localizadas, respectivamente, em Sertão, Coxilha, Passo Fundo e Pulador, ponto este último em que uma outra está em via de formação; e finalmente mais duas, vinhateiras, estabelecidas em Maráu e Sarandí.

Tais são os dados que a esireiteza de tempo e a dificuldade de informações me permitiram coligir para, ao menos por alto, como deixei feito, dar a conhecer a compleição económica do Município.

No panorama da materia estudada, o meu espírito, buscando resumir as condições da vida passofundense, concluiu que a crise reinante afetou-a extensa e profundamente, mas, em compensação, uma acentuada atividade reinava em todas as esferas de labor, autorizando a esperança de mais prósperos dias.

Talvez aí, favorecidas pelo estímulo que é proprio das quadras desafogadas, venham a surgir, além das fontes novas já sugeridas nestas páginas, outras que, igualmente inexploradas ainda, seriam de vantagem quais, na lavoura, entre outras, as culturas do linho, do mamono, da oliveira e do bicho da seda, tão viáveis; e na industria, o fabrico de oleos vegetais, de álcool, cigarros e charutos, e vários outros que as condições locais, bem examinadas, aconselhariam.

Além disso, bem poderá ser que então os criadores tenham já se convencido da conveniência de ampliarem a criação de ovelhas, tão lucrativa quanto aconselhável deante a subdivisão crescente dos campos, e os agricultores, do desenvolvimento da de abelhas, tão facil quanto vantaíosa também ⁽⁴⁾.

⁴ O trabalho vazado nestas páginas alude ao ano de 1934, devendo ser esclarecido, também, que então pertenciam a Passo Fundo os distritos de Segunda Séde, Aguas da Rondinha, Taquarussú e Nonoái, ora componentes do novo município de Sarandí



